

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 92 • DEZEMBRO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Nas férias viva
os prazeres do
turismo interno

Foto: Arquivo SETUR/MA

Para quem não conseguir sair de São Luís durante o período das férias vale à pena despertar o espírito de aventura e buscar novos lugares ainda não visitados na Ilha e seu entorno. Então, arme-se de coragem, espírito de aventura, arrume a bagagem e boa viagem. **Páginas 10 a 12**

Editorial

Tudo o que poderia ter sido e que ainda não foi...

Dois eventos importantes para a cultura maranhense. A Feira do Livro de São Luís, na sua quinta edição, foi aberta oficialmente no dia 25 de novembro. Pelo menos, em tese. De fato, os estandes ainda não tinham sido montados. No sábado, ainda sem iluminação e sem muitos espaços funcionarem, muita gente saiu frustrada do espaço criado na Praça Maria Aragão. O Café Literário, por exemplo, funcionou precariamente no camarim do palco da praça. Muitas pessoas retornaram para casa sem ter acesso às palestras, imaginando que as mesmas não aconteceriam mais. Os escritores foram prejudicados pelo público reduzido.

No domingo, Os estandes já estavam montados, sem, contudo, climatização. Com a parte superior das barracas aberta, o som externo prejudicou os palestrantes, e o calor expulsou do local boa parte da platéia. Somente na quarta-feira as coisas começaram a se normalizar.

A atual administração municipal ainda está apertando na organização da Feira do Livro que, assim como no ano passado, ainda não acertou com relação à vinda de um maior número de escritores significativos para o evento.

Outro evento foi o I Festival de Música Barroca de Alcântara, que aconteceu de 02 a 05 de dezembro, com apresentações também em Bacabeira e São Luís. A iniciativa, que partiu do empresário Barnard Vassas, proprietário da pousada La Maison du Baron, em Alcântara, é maravilhosa. Na igreja do Carmo, em Alcântara, o público presente teve o privilégio de assistir às performances de grupos de peso como o Anima, Lês Plaisirs du Roi, apresentação do cravista Bruno Procópio, que veio de Paris para o evento, grupo Banza, que apresentou as conexões entre a música do período colonial e tradições folclóricas do Brasil, Península Ibérica e América Latina, dentre outras atrações incríveis, tais como a apresentação de dança barroca.

A intenção do festival, segundo Bernard Vassas, é que "o evento se torne parte do calendário cultural e turístico de Alcântara, colocando a cidade com a possibilidade de atrair novos turistas e permitir que o público local possa conhecer e apreciar a música barroca. A intenção foi boa. Contudo, o evento não atraiu turistas, como o esperado.

A explicação é simples. Nos últimos meses, as pousadas de Alcântara foram ocupadas por técnicos e funcionários de alto escalão que se encontram trabalhando no processo de implantação de um novo Centro de Lançamento de Foguetes no município. Os preços das diárias subiram bastante, e se tornaram proibitivos. Dessa forma, sem local para ficar, o público de São Luís, interessado em música de qualidade, se viu privado de prestigiar o evento. Seria necessário preparar a população para receber turistas em suas casas, e o trabalho poderia ser feito pela Secretaria de Turismo do Estado, em parceria com a prefeitura local. Diante do alto investimento no Festival de Alcântara, a participação do público foi bastante modesta.

Os eventos culturais citados precisam amadurecer, pois são muito interessantes sob o ponto de vista do alcance cultural.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: ABDOMACIR SANCHES

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Abdomacir Santos Sanches nasceu em São Luís. Casado com a atriz Giselle Vasconcelos, há 19 anos, pai de três filhas, das quais fala com muito orgulho. Formado em Educação Física pela UFMA (2002), trabalhou durante 14 anos com a natação, ensinando crianças e adolescentes. Chegou, inclusive a montar uma turma com pessoas que possuem Síndrome de Down.

Abdomacir é apaixonado por Carolina (Sul do Maranhão), desde a época de escola. "Lembro-me como se fosse hoje. Estudava junto com o Guia de Turismo João Filho e estávamos no meio da aula de Geografia, quando o professor disse que não existiam cachoeiras no Maranhão, de acordo com o mapa da época. Quando João levantou e disse que na cidade dele, Carolina, era o que mais tinha. A partir desse dia fui visitar a cidade e fiquei encantando com tamanha beleza", disse.

E foi movido por essa paixão e acreditando no potencial da região, que montou a agência de viagem Moropóia. Chegou, inclusive, a trabalhar com a terceira idade. "Trabalhei por seis anos com um projeto de inclusão da melhor idade, aonde chegamos a ter 700 pessoas, cheguei a levar cerca de quatro ônibus para Carolina. Fomos duas vezes pra cidade com esse grupo", lembra-se. E foi ele e seu amigo João Filho que descobriram o Encanto Azul, localizado em Riachão, que para ele é o lugar mais bonito do Maranhão.

Mas, anos depois teve que desistir do seu sonho

de permanecer na cidade. "Eu entendi que, infelizmente, o Turismo não caminha sozinho. Quando eu dizia que o setor é a indústria que mais emprega, as pessoas de Carolina me criticavam. Mas, mostrei pra eles que do cara que planta o tomate ao que abastece o carro, todo mundo ganha em cima do Turismo. Mas, a mentalidade do interior do Estado não ajuda. A verdade é que pessoas pensantes ameaçam, principalmente, quem está no poder", desabafa. É completa: "Tem cidades do Brasil que tem duas cachoeiras e sobrevivem só disso e Carolina que tem 60 catalogadas não consegue. Além, de estar bem localizada geograficamente, tem estrada e um aeroporto. É inexplicável mesmo o atraso da região".

Diante do momento, retornou ao seu ramo de formação: Educação Física, onde atua até hoje. Além disso, trabalha na área da construção civil.

E nas horas de lazer adora curtir a família e nunca deixa de praticar esportes. Andar de bicicleta, jogar um futebol com os amigos, aos fins de semana, vôlei e, claro, não abre mão da capoeira. Sempre unindo isso à família.

Na leitura gosta do escritor Almir Klink, que para ele é um grande exemplo de homem e ser humano.

Sempre planejado em tudo o que faz, ele também é verdadeiro e honesto. Um amigo para todas as horas e um profissional capaz e sempre em busca do diferencial.

OPINIÃO DO LEITOR

Ao receber a edição de nº 91 do Cazumbá, no tópico "Você Sabia???", da última página, digo que o anti-higiênico "abrigo" que teimosamente subsiste no Largo do Carmo nada tem de histórico ou tradicional. Trata-se de um intruso que, se não estou muito enganado, foi construído em meados da década de 1950, ocupando valioso espaço da centenária praça. Surgiu com uma única finalidade: acomodar pequenos botequins e lanchonetes. Enfim, um mero prédio comercial. Apesar da denominação, jamais serviu de abrigo a usuários dos bondes, que trafegavam no lado oposto. O original, o autêntico, o romântico abrigo, aquele que testemunhou e serviu de palco a algumas cenas de nossa história recente, foi inexplicável e criminosamente demolido por ordem de alguém desprovido do mínimo sentimento e respeito pela cidade. Situava-se no início da Rua da Paz, próximo ao Convento do Carmo, e foi efetivamente construído para atender aos usuários dos bondes. Praticamente, era o ponto inicial e final de todas as linhas. Infelizmente, são dessas coisas que acontecem em nossa capital sem que à população seja dada qualquer satisfação. Um abraço respeitoso deste assíduo leitor.

J.R.Martins - Brasília/DF

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo/Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Reportagens
Anne Santos
Paulo Melo Sousa
Executiva de Contas
Karolline Garrêto
Colaboração

Antônio Noberto
Beatrice Borges
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 / 8214-5279

jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche . Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br

YES
ALUGUE DE CARROS



Governo apresenta marca “São Luís 400 Anos”

Como parte das diretrizes do Projeto “São Luís 400 Anos”, foram apresentadas a marca e as peças publicitárias que ilustrarão as ações do Governo do Maranhão em celebração aos quatro séculos da capital maranhense. A apresentação ocorreu no último dia 7, no auditório do Palácio dos Leões. Presentes, os secretários de Comunicação Social, Sérgio Macedo; de Turismo, Jura Filho; e de Cultura, Luís Henrique Bulcão.

A campanha e a elaboração da marca estão alicerçadas em quatro pilares; arquitetura, literatura, música e gastronomia ludovicense, conforme explicou aos jornalistas o secretário Sérgio Macedo. “Quisemos mostrar hoje porque, já neste final de semana, nas festas de fim de ano, a população começará a visualizar a marca em vários pontos da cidade”, declarou Macedo.

A marca destaca um M (de Maranhão), que lembra os arcos dos casarões e as janelas da cidade, e é preenchida por diversas texturas e cores, que remetem visualmente às manifestações culturais, históricas, turísticas e geográficas de São Luís. O slogan é “A história que toda a capital gostaria de ter”.

“A marca se adapta a qualquer evento que irá



acontecer no decorrer de 2012, ano do quarto centenário”, destacou Sérgio Macedo. Durante a coletiva foi apresentado um vídeo que mostra o conceito da marca e como ela poderá ser aplicada na mídia do país e do mundo, através de jornais, revistas, outdoors, backbus, indoor, mobília urbana, peças para TVs etc.

“A marca multifacetada dos 400 anos mostra alegria e faz com que cada maranhense se veja nela e faça parte desta grande comemoração. Tenho certeza que será um ano que começa com um grande Reveillon, para em seguida realizar-

mos atividades no Carnaval, São João, enfim ações integradas com todas as secretarias que compõem a Comissão de Trabalho do Governo”, afirmou o secretário Luís Bulcão.

O Projeto “São Luís 400 Anos” é uma ação abrangente que celebrará os quatro séculos de fundação da capital maranhense, a serem comemorados no dia 8 de setembro de 2012, com obras estruturantes e eventos festivos. A agenda das comemorações será apresentada pela governadora Roseana Sarney em data ainda a ser definida.

Compõem ainda a comissão de trabalho os secretários de Estado Luís Fernando Silva (Casa Civil), Max Barros (Infraestrutura), Maurício Macedo (Desenvolvimento, Indústria e Comércio), Pedro Fernandes (Cidades e Desenvolvimento Urbano), Aluísio Mendes (Segurança Pública) e Fábio Gondim (Planejamento, Orçamento e Gestão). Além disso, todas as secretarias estarão envolvidas no projeto.

O lançamento das comemorações teve início com a escolha do samba da Beija-Flor para o Carnaval 2012, que contou com a participação de sambistas maranhenses. A escola carioca levará para a avenida o tema “São Luís - O Poema Encantado do Maranhão”.

Foto: Réginaldo Rodrigues

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

► Comedoria de Mercado

Aconteceu, neste mês, o "II Festival Comedoria de Mercado", visando potencializar aos turistas e à comunidade iguarias comercializadas nos mercados locais, valorizando a gastronomia ludovicense. Nove restaurantes participaram do festival. De acordo com o secretário de Turismo de São Luís, Liviomar Macatrão "o objetivo é valorizar o tempero caseiro regional, além de proporcionar momentos de lazer com apresentações culturais, shows de cantores locais, entre outras atividades".



► Reveillon Luzeiros

O Hotel Luzeiros São Luís lançou oficialmente, no último dia 14, o Reveillon 2012. Com localização privilegiada e vista para o mar, o Hotel promoverá o "Reveillon das Luzes 2012", com a proposta de ser a festa da família maranhense e dos turistas que aqui estiverem. O evento promete ser animado e terá como atrações a Banda All Times, fazendo um passeio por todos os ritmos, e, em seguida, o DJ Manoel Barata e seu repertório da era do disco. Para o primeiro dia do ano, uma novidade e exclusividade do empreendimento, o espumante com pó de ouro. Com certeza, será uma festa alegre, segura, animada e inesquecível.

► Gastronomia

A II Mostra da Gastronomia Maranhense, realizada pela UFMA, aconteceu no dia 09 deste mês. A iniciativa é dos alunos da disciplina "Gastronomia Aplicada", do Curso de Hotelaria. O evento contou com a participação de renomados chefes e culinários maranhenses, que discutiram temas como enogastronomia, gastronomia hospitalar, museu de gastronomia, calendário de eventos gastronômicos, a influência árabe na gastronomia maranhense e a gastronomia maranhense como atrativo turístico nos meios de hospedagem.



► Confraternização

Associados, autoridades do setor e imprensa especializada estiveram presente no tradicional jantar de confraternização natalina da ABAV-MA (Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão), no último dia 10, no Hotel Pestana. Na ocasião, também foi empossada oficialmente a nova diretoria da entidade, para biênio 2011-2013. A noite foi animada pelo cantor e compositor maranhense Tatto Costa.



Rota das das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br

Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Emoção, Aventura e Segurança

Rota
das trilhas



Secretário de Indústria e Comércio, Maurício Macedo, Ministro de Turismo Gastão Vieira e o empresário Nan Souza



Momento em que o prefeito João Castelo inaugura empreendimento ao lado do ministro Gastão e dos proprietários



Gerente da Duvel, Silvana, rodeada de auxiliares da empresa

► Hotel Ibis

São Luís ganhou um moderno empreendimento para incrementar a rede hoteleira no Maranhão. Com assinatura da Windows Hotéis e Turismo LTDA, foi inaugurado, nesse mês, o complexo Windows Open Mall com Hotel Ibis São Luís, localizado na Avenida dos Holandeses, no bairro Calhau. O mais moderno centro de negócios de São Luís traz consigo um dos mais conceituados hotéis da rede hoteleira francesa Accor, que atualmente agrega mais de 5 mil hotéis em todo o mundo, com diferentes bandeiras, entre elas Sofitel, Mercure e Formule 1.



Haroldo Cavalcanti (ACM); Alexandre (hoteleiro); Armando Ferreira (Luzeiros)



Consultora Chias Marketing, Patrícia Sevilha, e os jornalistas Reginaldo Rodrigues e Keith Almeida



Ana Carolina (Skal) e Vanda Torres (VCR)



Edwin Jinkings (sec. comunicação), Sabrina Martins (Mercure); Liviomar Macatrão (Sec. turismo) e sua esposa Gardênia, prefeito João Castelo e a primeira-dama Gardênia Gonçalves



Ministro Gastão Vieira ladeado pela jornalista Paula Lima e a turismóloga Karol Garreto

Fotos: Reginaldo Rodrigues

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

O Maranhão é um celeiro de cantores

Faz alguns anos, em um programa de shows de uma emissora de TV cearense, ouvi uma declaração do famoso cantor Jerry Adriani. Confesso que ri muito ao ouvir as palavras de indignação do veterano artista, mas o desabafo do ícone da Jovem Guarda é mais para chorar que para rir. Ele dizia ao apresentador que, antes de realizar um show em uma capital do Centro-Oeste, um rapaz perguntou a outro se "Jerry & Adriani era uma dupla sertaneja!". Adriani perdeu as estribeiras com a ignorância do rapaz e concluiu que no Brasil são pouquíssimos os cantores que ficam na mídia. O resto, a imensa maioria, permanece esquecido, sem apoio algum.

A música nacional ganhou o mundo. A composição do mineiro Ary Barroso Aquarela do Brasil e a magistral obra de Vinícius de Moraes e Tom Jobim Garota de Ipanema são macros exemplos da qualidade das músicas nacionais e, por isso, tornaram-se "patrimônios da humanidade". E tantas outras maravilhas que são orgulho nacional e contribuem para a diversidade dos nossos gêneros musicais e ritmos genuínos que tornam ímpar a cultura do país.

Muitas das unidades da Federação conseguiram romper a barreira regional e firmaram nacionalmente ao menos um gênero musical. No sentido anti-horário do mapa, destacamos o samba do Rio de Janeiro, de raízes africanas, uma das nossas principais marcas, que originou a Bossa Nova em fins dos anos cinquenta; o Axé baiano, também de origem africana; o Frevo pernambucano; o baião (derivado de baiano) que teve como maior ícone Luiz Gonzaga; o forró cearense; e o carimbó paraense – de origem indígena com influência africana, sendo que a lambada tem origem no carimbó.

Observamos que do Ceará pula-se para o Pará, e o Maranhão não aparece como lócus dos grandes gêneros musicais. Os próprios cantores maranhenses, não obstante o valor, com raras

exceções, não conseguem transpor as fronteiras regionais, e mesmo quando conseguem, não frequentam assiduamente a grande mídia. O que pode parecer falta de talento e incompetência dos nossos artistas é, na verdade, o resultado da carência de racionalização do produto cultural maranhense, que necessita de política dedicada a este segmento cultural. Talento não falta aos nossos cantores. É só observarmos ao redor e constataremos uma verdadeira legião, que vai desde artistas de renome, já consagrados nacionalmente, a outros também de muita competência, que ainda não receberam o devido reconhecimento, mas que não desistem de buscar um lugar ao sol. Assim, mencionamos Alcione, Zeca Balero, Antonio Vieira e João do Vale (ambos in memoriam), Fernando de Carvalho, Cesar Nascimento, Teresa Cantu, Rita Ribeiro, Renata Gaspar, Roberto Brandão, Gabriel Melônio, Papete, Nonato Buzar, Chico Maranhão, Josias Sobrinho, Gabriel Melônio, Alê Muniz e Luciana Simões, Edilson Gusmão e Adão Camilo; Jailson Pereira, Vicente Melo e César Barata; Rose Maranhão e Célia Maria; Cláudio Pinheiro; Jhota Jr. e Gilvan Mocidade, Lairton, Gonzaga Junior, Adelino Nascimento (in memoriam), Claudio Fontana, Flávia Bittencourt, Fernanda Garcia, Julio Nascimento, Silvio Max, Chico Cesar, Carlinhos Veloz, Roberto Ricci e muitas bandas e grupos que fazem muito sucesso nos mais diversos recantos do estado e do país.

Alguns destes artistas não necessariamente nasceram no Maranhão, outros residem em outros estados, mas tem em comum a carreira de sucesso em solo timbira. Muitos tiveram composições gravadas por personalidades nacionais como Beth Carvalho, Maysa, Elis Regina, Maria Betânia, Alcione, Elizeth Cardoso, Luiz Gonzaga, Caubi Peixoto, Nelson Gonçalves, Ivan Lins, Milton Nascimento e tantos outros. Roberto Ricci, por exemplo, com a ajuda da Marrom, foi muito

aplaudido no prestigiado Programa do Jô Soares. É personagem do romance que publiquei em 2007 intitulado Só por uma estação: uma viagem ao Brasil. Muitos maranhenses não imaginam o poder de muitos destes e outros cantores em arrebatam multidões. Julio Nascimento, natural de Colinas, com sua Leidiane, lota os espaços por onde passa e, ao final das apresentações, sai recolhendo as calcinhas e sutiãs arremessados pela mulherada apaixonada. E não é só ele, é grande o rol de cantores apaixonados e apaixonantes.

Não esquecemos também dos cantadores, aqueles ligados às manifestações populares, cantadores de boi como Coxinho (*in memoriam*), Donato, João Chiador, Humberto Maracanã, Apolônio, Chagas e toda uma nova safra de muito valor que vem despontando. Os cantores gospel também não ficam devendo. Tem cada vozeirão de arrepiar.

Sabe aquela impressão que a gente tem quando sai de um lugar e fica a sensação de que esqueceu de levar alguma coisa, pois é, é a que estou sentindo agora. Na verdade tenho a convicção de que estou esquecendo de mencionar muita gente boa, que manda ver e faz a cultura deste estado ser tão rica de ritmos e estilos musicais. Antecipadamente peço que aceitem minhas sinceras desculpas.

O problema declinado por Jerry Adriani no início deste texto deve ser um combustível a mais, um velho novo desafio aos muitos mestres da nossa música popular maranhense ainda não reconhecidos pela crítica. Eles não desistem porque sabem que não existe melhor feedback que uma multidão vibrando e aplaudindo. É este reconhecimento do público maranhense que faz do estado um grande e promissor celeiro de belas vozes e melodias.

A gente se vê!

Réveillon 2012
Os Antigos Carnavais estão de volta nos Lençóis Maranhenses.

Uma homenagem aos 400 anos de São Luís.

GARGAMEL E BANDA DJ CLAUDINHO POLARY

São 3 dias e 2 noites:

De 30|12 a 1|1 ou de 31|12 a 2|1

+2 convites para
Festa de Réveillon

Pacote especial
a partir de

3x R\$ **568,00***

Hospedagem em Apartamento
Double Lagoa da Lua

*Nos cartões Visa
e Mastercard



RESERVAS DIRETAS:

(98) 3349-6000 | 0800 283 9988

reservas.lencois@gruposolare.com.br

www.gruposolare.com.br

Entrevista

LIVIOMAR MACATRÃO

Secretário Municipal de Turismo

Foto: Reginaldo Rodrigues



O Secretário Municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, faz um balanço da pasta. As conquistas, projetos desenvolvidos, expectativas para os 400 anos, são alguns dos temas abordados. Confira!

JORNAL CAZUMBÁ - A Setur desenvolveu muitos projetos durante 2011. Quais foram os principais resultados?

LIVIOMAR MACATRÃO - A criação da "Aliança pelo Centro Histórico", que reúne 10 secretarias do município, IPHAN e alguns outros órgãos. A "Aliança pelo Centro Histórico", apesar de que ainda tem muito o que desenvolver, é um projeto que já mostra alguns resultados no que diz respeito à intervenção de limpeza, porque foi criada uma equipe específica para o Centro Histórico, para a varrição, que ajuda a diminuir o acúmulo de lixo pelas ruas e também pelas lavagens de alta pressão que proporcionam um ambiente mais agradável no Centro Histórico, nas escadarias, logradouros e monumentos. Com frequência praticamente bimestral, praticamente, porque depende do logradouro, essa lavagem tem conseguido melhorar a limpeza do Centro Histórico. Como exemplo as escadarias Praça Benedito Leite, da rua do Giz ao lado do restaurante SENAC, que mudaram de cor literalmente, eram cheias de limo. Vejo isso como grande ganho para cidade no que diz a respeito à questão de marketing. Além disso, candidatamos São Luís a Capital Americana da Cultura, no qual logramos êxito, e começamos o Comitê Estratégico dos 400 anos do qual faço parte e fizemos várias ações no Brasil nos destinos prioritários - mercado italiano e português.

JC - Quais as principais conquistas alcançadas pelo Senhor à frente da Secretaria Municipal de Turismo?

LM - A campanha que está sendo feita dentro do Centro Histórico é um dos grandes ganhos do ano de 2011, mostrando o que é um Centro Histórico limpo e como tem que ser. A primeira intervenção foi na limpeza e já melhorou, mas ainda tem muito que melhorar, por isso a blitz urbana já começou a notificar os grandes geradores de lixo, restaurantes, bares, este tem sido o grande prestígio para a melhoria da limpeza do Centro Histórico. Outro ganho foi o Plano de Marketing de São Luís e a criação da marca turística. Além disso, no ponto de vista de recepção, continuamos com o bom trabalho na Prefeitura que já é visto a muitos anos, de operações boas vindas, qualificação dos postos de informações, e fortalecemos e criamos no ano passado o espaço turista no período de São João que este ano foi um grande sucesso, com a presença de aproximadamente 700 pessoas.

JC - Quais são as expectativas para os 400 anos de São Luís?

LM - A Setur está dentro do comitê que foi criado

pela prefeitura de São Luís. O comitê está terminando de montar o calendário porque estamos esperando que algumas entidades enviem. Esse calendário vai ser divulgado no dia 31 de dezembro junto com o relógio de contagem regressiva. Já tem 120 ações divididas por mês, com grandes eventos na cidade e ações estruturantes e a secretaria de Turismo participa em muitas delas, com a implantação de sinalização turística no Centro Histórico, a iluminação artística dos monumentos turísticos que já começou desde ano passado: no monumento do pescador na Litorânea que foi reforçado este ano, com a Pedra da Memória que já foi restaurada e iluminada, com a Fonte do Ribeirão que vai ser iluminada e restaurada pacificamente e a Feira da Praia Grande. Todos esses projetos estruturantes, de eventos ou de marketing, que a Setur faz parte compõe o calendário de 400 anos, e vem dentro da estrutura de outros projetos da prefeitura como: a inauguração do Cine Teatro Municipal, a inauguração da esfera administrativa que vai ter uma ação da prefeitura em si vai ser um novo ponto turístico, o ponto de observação de Alcântara e outros pontos turísticos da cidade.

JC - Secretário, uma das ações da Setur foi o "Café com o Trade". Como foi a receptividade da cadeia produtiva do turismo nesses encontros?

LM - O Café com o Trade foi uma iniciativa pra que tenhamos transparência nas atividades. A ideia é passar para trade o que foi feito no mês anterior e o que vai ser feito no posterior. Não tenho um feedback formal em termo de pesquisa, mas durante as colocações que são feitas durante o Café, tento conduzir de maneira informal que cada um participe, tenha seu espaço. No último, tivemos a apresentação de dois empresários mostrando seus projetos, então o objetivo do Café é dar transparência. Além disso, criamos a news letters, que é quinzenal, e criamos um projeto do clastur, uma parceria com a gestão passada, assim ao invés de criar mais grupos ou conselhos de tantos que já temos o clastur se tornou um elaborador de projetos, transparência e informação da qual a prefeitura está fazendo no setor de turismo. O clastur tem oito projetos sendo conduzidos pelos próprios empresários, projetos como a Central Atendimento ao turista que vai se transformar em uma vendedora de serviços, projetos como diplomacia econômica no qual ajuda o trade a se organizar nas ações de promoções principalmente, entre outros. São oito projetos que o trade está conduzindo, cada um criando seu sentimento de pertence aos projetos. O observatório do turismo a UFMA puxou para ela; a rede certificadas no turismo, o SEBRAE; e a Associação dos Jovens Empresários também puxou pra eles e estão elaborando o processo de certificação das empresas, o modelo ideal.

JC - Nesse ano, falou-se muito sobre os voos charters. Existem outros voos planejados para 2012?

LM - Existe uma nova companhia aérea brasileira que vai voar para a cidade, estamos negociando. Tem também uma renegociação do voo charter internacional com Portugal, e estamos estudando

o mercado da América do Sul para que esse voo internacional charter aconteça, pois hoje a Europa vive em uma crise intensa e a gente tem grande receio de fazer investimento nesse sentido.

JC - E o fluxo de turistas em São Luís?

LM - Teve um crescimento vertiginoso de Minas e Ceará que são dois mercados que foi acreditado mesmo. Ceará não era feito divulgação nenhuma e temos feito. A gente acreditou muito no primeiro e tentamos trazer um charter com a CVC, pois não estávamos conseguindo colocar voo direto, conseguimos com a AZUL colocar o voo direto, depois a TRIP colocou voo direto e a AZUL já colocou o segundo voo direto, em razão dessa facilidade de acesso melhorou bastante o fluxo de mineiros e cearenses. Mas uma grande surpresa nas pesquisas deste ano, foi o estado de Tocantins, que por via terrestre tem trazido um fluxo de alguns números diferentes de alguns anos anteriores. É importante ressaltar que no início do ano teremos alguns ganhos através de parcerias com a CVC e oficializar a venda de pacotes da Rota das Emoções, com entrada em São Luís o que não acontecia, só vendiam através de Fortaleza - mesmo sabendo, de acordo com os dados passados até julho, que eles continuam dando mais via Fortaleza, mas o fato de ter aumentado essa entrada por aqui já tem sido um grande ganho no ano.

JC - Secretário, quais os projetos para o Centro Histórico da capital?

LM - Tem um que eu foco muito e que não é fácil, que a gente precisa da ajuda de todos, todas as instâncias do poder público, principalmente, que a sociedade, os empresários, os moradores enxerguem que também tem responsabilidade com isso, que é a "Aliança pelo Centro Histórico". Acho que a secretaria de Turismo puxou pra si uma responsabilidade que não é atribuição dela, mas que a gente puxou por saber que é o principal cartão postal da cidade e que a gente pode quanto representante do povo nessa situação que estamos hoje contribuir e cobrar tantos dos órgãos competentes quanto da sociedade. Precisamos de ajuda para que realmente as melhorias aconteçam e eu estou muito focado no caso do Centro Histórico. Outro projeto importante é o de sinalização turística, a outra parte já foi implantada, os mapas, os totens no Centro Histórico tudo isso foi implantado, assim como os painéis da entrada da cidade - aeroporto, rodoviária, terminal hidroviário, ferroviário e todos os pontos. Uma parte da sinalização turística da primeira safra está parada ainda, uma revisão completa está sendo feita, porque além dos erros da empresa, tivemos erros também na empresa que confeccionou as placas, os conteúdo das placas, para isso precisamos cumprir um rito burocrático que foge da nossa coordenabilidade que é solicitar a autorização do Ministério do Turismo para essas modificações e depois solicitar para Caixa Econômica, aí foge do nosso prazo. O Ministério do Turismo já autorizou, estamos aguardando a decisão da Caixa para autorizar a outra empresa a refazer todas as placas. Além disso, o Centro Histórico vai receber pela primeira vez placas direcionais, vão ser lançadas também placas de roteiros e trilhas aventuras de um programa que vai ser lançado no início de 2012.

Por: Anne Santos

A tradição dos presépios

Símbolo religioso que resiste ao tempo, 783 anos depois de criado por São Francisco, a tradição ganhou vida e forma com o choque cultural em terras brasileiras

Foto: Divulgação

Vinda com as caravelas dos portugueses, a imagem do presépio, após a década de 1950, foi gradativamente substituída por outros símbolos natalinos. Aos poucos, árvores de natal e bonecos de Papai Noel tomaram o lugar da representação do nascimento de Jesus em várias casas comerciais e em residências.

Mas, recentemente, o resgate cultural e religioso tem retomado o interesse referente ao assunto.

Religiosidade

Originário da palavra *"prosepium"*, que do latim significa estábulo, curral; o presépio representa a cena de adoração ao Menino Jesus na manjedoura, acolhido por Maria, José e os pastores, que estavam com seus rebanhos, na gruta de Belém.

A cultura e o imaginário de cada povo deram características diferentes ao presépio. Porém, todos retratam de forma artística o nascimento do Menino Jesus. A história e a religiosidade permearam a tradição do culto durante os séculos.

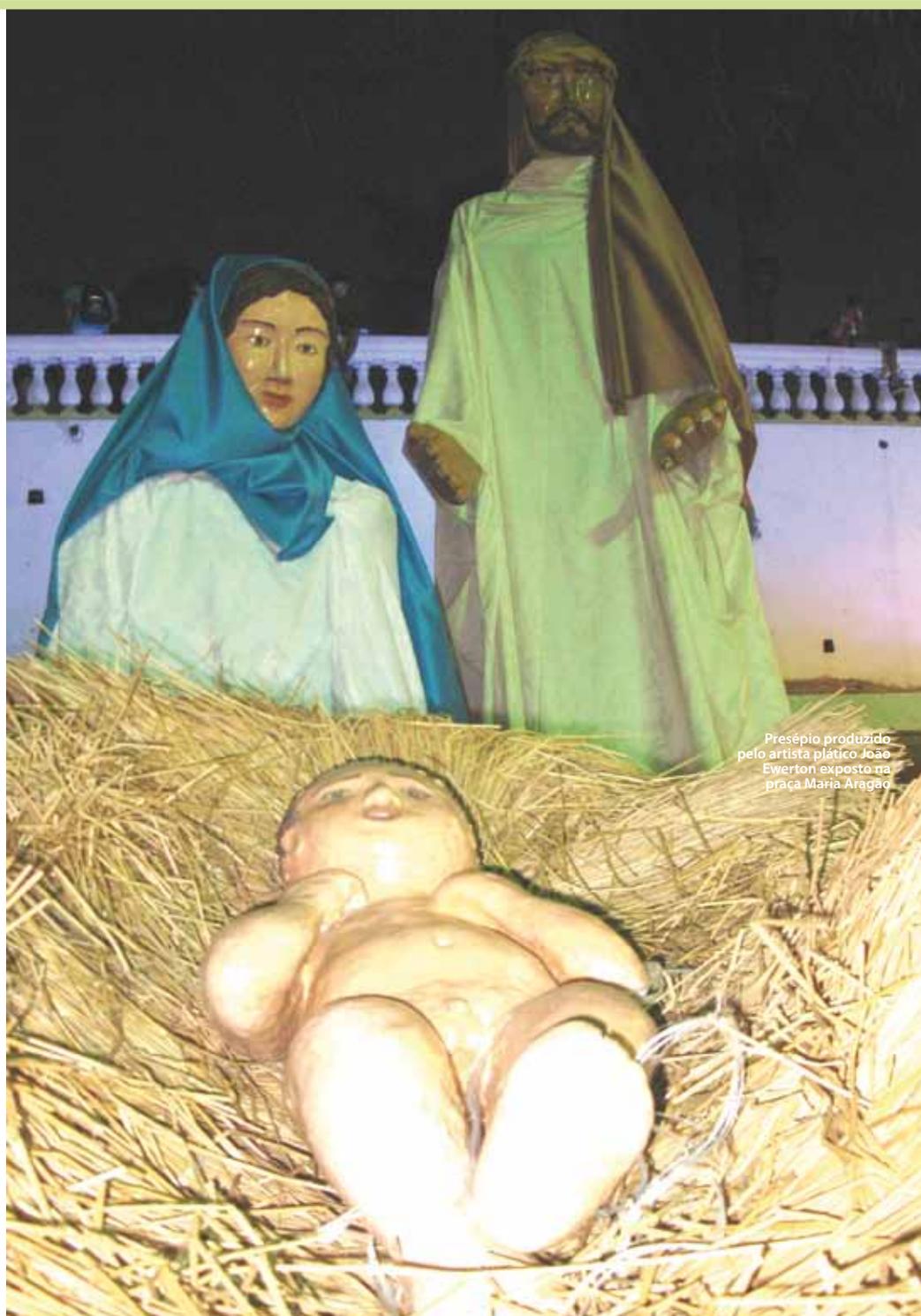
Narra a bíblia que, para participarem de um recenseamento convocado pelo imperador romano César Augusto, José e Maria saíram da cidade de Nazaré e se dirigiram para Belém. Sem ter onde ficar, o casal abrigou-se em um estábulo dentro de uma gruta, na noite de 24 de dezembro. Virgem Maria deu à luz ao Menino Jesus, que foi colocado numa manjedoura coberta por palhas, tendo ao lado pastores, jumentos, vacas e um galo.

A notícia do nascimento fez com que pastores dos arredores viessem visitá-los. Seguindo a estrela-guia, os três Reis Magos (Gaspar, Baltazar e Belchior) chegaram ao local do nascimento, para ofertar ao Menino Jesus presentes, ouro, incenso e mirra.

História

Foi São Francisco de Assis, em 1224, o primeiro a encenar, de acordo com o Evangelho, o ambiente da Natividade de Jesus. Nesse ano, em vez de festejar a noite de Natal na Igreja, como era de hábito, São Francisco celebrou em uma gruta em Crécio, localizada num bosque na Itália, para onde mandou transportar uma manjedoura, um boi e um burro, além de imagens esculpidas em argila, madeira e pedra, para melhor explicar o Natal às pessoas comuns da localidade.

A representação simbólica do nascimento de Cristo foi bem aceita e generalizou-se entre as principais catedrais, igrejas e mosteiros da Europa durante a Idade Média. A Igreja e as famílias cris-



Presépio produzido pelo artista plástico João Ewerton exposto na praça Maria Aragão

tãs assumiram a tradição, que se espalhou pelo mundo. Os presépios começaram a ser montados também nas casas de reis e nobres durante o Renascimento. Mas foi já no século XVIII que o costume de montar o presépio nas casas comuns se disseminou pela Europa e depois pelo mundo.

No Brasil

A tradição chegou ao Brasil com a colonização portuguesa, pelas mãos do frade Gaspar de Santo Agostinho, que introduziu o presépio em Olinda (PE).

Os presépios motivaram o aparecimento de uma cerâmica popular no Norte, Nordeste e São Paulo, especificamente no Vale do Paraíba, onde os artesões confeccionavam peças utilizando barro, algodão, bambu e arames.

Por isso, levando em conta as concepções culturais de cada região, é comum encontrar, ao lado de Jesus, Maria e José, a imagem de cangaceiros com roupas de couro, caiçaras pescando, gaúchos

de pantalonas, canas rurais com casas de pau-a-pique, curral, monjolo, engenho de açúcar, além de uma vegetação tipicamente brasileira.

Ritual

No passado, os presépios eram montados no início do mês de dezembro. O Menino Jesus só era colocado na manjedoura no dia 24. As imagens dos Reis Magos eram introduzidas apenas no dia 6 de janeiro.

Com o tempo, passaram a ser desmontados em 6 janeiro, Dia de Reis. Todo material que ornamentava a cena era considerado sagrado, e eram queimados às 12 horas do mesmo dia. Somente as imagens eram guardadas para serem usadas no próximo ano. Na cerimônia eram cantados cânticos de despedidas e faziam promessas de refazer o presépio no ano seguinte, pois a crença popular determina que deve ser montado no mesmo espaço, durante sete anos.

A alegria de Paulinho Akomabu

Com 20 anos de estrada, Paulinho Henrique Nascimento Aguiar, mais conhecido como Paulinho Akomabu, nasceu em São Luís e teve seu interesse pela música despertado quando ainda era pequeno. Ele acha que já nasceu com essa vocação, pois desde criança sempre parou para escutar música e já fazia suas primeiras composições, com rimas de quatro frases.

Nesse processo, conheceu o Centro de Cultura Negra (CCN), através do saudoso Magno Cruz, que o viu cantando e o convidou para fazer parte do grupo, mais precisamente do Bloco Afro Akomabu. Ali começou a mostrar o seu talento como compositor, cantor e músico percussionista. Criou várias músicas que se tornaram verdadeiros hinos, e são cantadas até hoje pelos admiradores deste bloco em toda São Luís.

Com 15 anos, conheceu o músico Roberto Ricci, com quem tocou percussão por algum tempo. Também participou de grupos como o Grupo de Dança Afro Malungos (GDAM) e o Abanjá e depois se juntou a alguns músicos, formando a Banda Guetos, onde permaneceu por 14 anos, e atuava como vocalista e baterista.



Paulinho Akomabu gravou vários CDs junto com o Bloco Afro Akomabu, como também teve uma participação no CD de 25 anos do Boi de Maracanã em 1998 com a composição de sua autoria "Parabéns Humberto" e também tem músicas gravadas com Célia Sampaio, Cláudio Pinheiro e Cláudio Nordestino.

Conquistou o Prêmio Universidade no ano de 2004 com as músicas: "Lida" e "Fim de Semana", gravadas no CD da Banda Guetos. "Fim de Semana", reggae-canção de sua autoria, é um dos mais executados em emissoras de rádio, e

clubes de reggae pelo país afora.

No ano de 2009, Paulinho gravou uma coletânea autoral denominada "Ojisé", com as principais músicas de sua carreira. Em 2010, fez uma participação no Bloco de Reggae GDAM abrindo o show de Eric Donaldson e Ronnie Boy e também lançou o seu primeiro CD solo "O Gosto dessa Alegria", que conta com a participação de Preto Nando, da família Cláudio Nordestino.

Com um trabalho reconhecido dentro e fora de São Luís, e do Maranhão, Paulinho Akomabu já apresentou-se em diversos palcos, inclusive na França, onde participou da programação oficial do Ano do Brasil na França, em 2008. O público francês pôde conferir de perto a poesia e o talento musical de Paulinho Akomabu em shows e através de oficinas de capoeira e ritmos brasileiros e maranhenses.

No Brasil, Paulinho Akomabu já se apresentou em grandes eventos artísticos, espalhados pelo país afora, destacando-se, entre eles, Brasília, Teresina, Manaus, Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Foto: Divulgação

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

O imortal Nhozinho

Antônio Bruno Pinto Nogueira, filho de Sebastião José Nogueira e Marcolina Pinto Nogueira, nasceu em 17 de maio de 1904, em Bacuripã, município de Cururupu-MA, e morreu, em São Luís, em 23 de maio de 1974, no Bairro da Alemanha.

Nhozinho, nome que assinava suas obras de artesão, a princípio trabalhava a madeira, passando depois para o buriti, mais maleável. Ele recriou no frágil buriti os tipos populares maranhenses em festa, em particular as figuras do bumba-meu-boi em movimento de dança. Sua obra maior são as célebres "rodas de bumba-meu-boi".

O que mais chama a atenção nas miniaturas de Nhozinho são os traços fisionômicos, as formas gestuais e a postura de cada brincante.

Comparado a Aleijadino, mestre mineiro



do barroco, devido serem ambos vítimas de mutilações por doenças deformatórias, Nhozinho se locomovia em um carrinho de madeira, por ele mesmo fabricado. A moléstia que lhe

deformaria os membros inferiores, braços e mãos a partir dos 12 anos de idade não o impediu de começar a arte de esculpir, utilizando papel e madeira de buriti, fazendo papagaios (pipas), animais e árvores para ornamentação de presépios e cofres-caixinha de madeira.

A arte de Nhozinho faz parte de acervos de colecionadores nacionais e estrangeiros, do acervo do Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho (Maranhão) e da Casa do Pontal (Rio de Janeiro), tendo figurado, ainda, em exposição de arte popular realizada no Centro Domus (de Milão, na Itália) e na Bahia, em 1972.

Em 7 de junho de 2002 foi inaugurada a Casa de Nhozinho, que expõe o cotidiano do homem maranhense: a sua arte, criatividade e engenho.

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Divulgação



Turismo religioso em São José de Ribamar é uma boa opção

Nas férias viva os prazeres do **turismo interno**

Quando chega o período das férias, a bagagem de quem se planejou com antecedência já se encontra pronta e o destino da viagem devidamente escolhido. Contudo, a maioria das pessoas geralmente espera o início das férias para só depois garimparem roteiros para exercitarem o lazer. E aí podem surgir dificuldades, tais como ausência de passagens aéreas ou terrestres, hotéis ocupados e outros entraves. Nesse caso, a solução é exercitar o turismo doméstico, que oferece opções que podem surpreender os menos avisados. Para quem não conseguir sair de São Luís durante o período, uma boa pedida pode ser aproveitar as boas opções de descanso e lazer em locais próximos do centro da capital.

Vale a pena despertar o espírito de aventura e buscar novos lugares ainda não visitados na Ilha de São Luís. A opção de praias podem ser as de Boa Viagem e de Panaquatira, localizadas no mu-

nícipio vizinho de São José de Ribamar. São locais tranquilos, ainda bem conservados. No caso de Panaquatira, vários bares e restaurantes ainda oferecem uma comida de boa qualidade, um peixe ou camarão fresco e uma cervejinha no ponto. Na estrada de acesso a São José de Ribamar, existem opções de Pesque Pague no povoado de Quinta ou na própria estrada o diferencial do Wang Park, sobretudo para a criançada. Em São José de Ribamar, existe a opção do turismo religioso, com opções de banho na praia do Kaúra, e a cidade possui alguns restaurantes bem estruturados.

O turismo interno pode ser praticado com certa facilidade em nosso próprio estado. O Maranhão oferece o segundo maior litoral do país, com praias limpas e ainda pouco visitadas. Alcântara é sempre uma possibilidade interessante, com a praia de Itatinga sendo cada vez mais frequentada nos finais de semana, e já apresentando serviço de bar. A praia é limpa, as águas são

convidativas e o espaço é amplo. Na cidade, sempre vale a pena um passeio pelas ruas que abrigam prédios antigos e bem conservados, herança patrimonial de rara beleza.

Defronte de Alcântara, a apenas 5 minutos de biana, localiza-se a Ilha do Livramento, com uma bela praia deserta. A pedida é uma galinha caipira no bar e restaurante de dona Mocinha, que mora na ilha com familiares e sempre recebe os visitantes com muita hospitalidade e simpatia. Alcântara pode ser facilmente alcançada diariamente por embarcações que partem pela manhã da Rampa Campos Melo, às 7 e às 9 horas, com a opção de lanchas, barcos e catamarãs. Na cidade, existem pousadas acessíveis.

Icatu, Morros e Axixá também podem ser atingidos em pouco tempo de percurso, tanto de ônibus quanto de carro próprio. Nesses municípios, existem rios e até praias paradisíacas. No município de Morros, o balneário de Una dos Moraes



A cidade histórica de Alcântara

possui várias pousadas à disposição do visitante, com uma infra-estrutura que conjuga conforto e qualidade nas acomodações. O prazer está garantido no meio de uma natureza bem preservada, com direito a um banho de rio delicioso e por opções culinárias de primeira magnitude. Una dos Moraes pode ser alcançado a partir de São Luís, em pouco mais de uma hora de viagem, e fica a apenas 113 km da capital. Além do prazer do banho, existem passeios de barco a preços acessíveis, que coloca o visitante diante de uma paisagem rica em palmeiras de buriti e de juçaras.

A mesma região do Munim também nos apresenta a cidade de Icatu (no tupi, águas boas), com ampla diversidade cultural, ambiental e turística, dentre outros atrativos. Ali, Jerônimo de Albuquerque e Diogo de Campos Moreno fundaram o primeiro povoamento português em terras maranhenses, o de Santa Maria, em 1614. Na localidade, ainda existem os restos mortais do Forte de Santa Maria, a primeira feita em pedra e cal pelos portugueses, no Maranhão. Icatu é uma cidade aprazível, hospitaleira; dela se parte para locais em que abundam riachos de águas cristalinas e geladas. Depois de um percurso por uma estrada de piçarra, é fácil chegar às praias de Santa Maria, que abriga uma comunidade quilombola, a Prainha, com uma paisagem paradisíaca, e a praia do Papagaio, pérolas ecológicas de rara beleza. Dela, o visitante avista com facilidade a cidade de São José de Ribamar.

Quem deseja curtir o paraíso dos Lençóis Maranhenses, outro local aprazível é Santo Amaro, cidade que pode ser alcançada por estrada asfaltada que vai para Barreirinhas, com parada num local chamado Sangue. Dali, o percurso é feito a bordo de uma Toyota. A cidade também pode ser atingida pelo rio Alegre, através do Igarapé Velho



Praia de Santa Maria em Icatu, uma das mais frequentadas da região



Praia de Panaquatira em São José de Ribamar

e do rio Peria, partindo-se de Humberto de Campos numa lancha voadeira; são apenas 40 minutos, na época do inverno, quando os rios enchem. Bem perto de Santo Amaro localiza-se a Lagoa da Gaivota, ponto de visitação indispensável. O local pode ser alcançado facilmente por Toyotas, sendo que o aluguel das mesmas varia de 100 a 170 reais. Quem gosta de aventura e quiser economizar esse dinheiro pode contratar um guia local e, depois de 1h40min de caminhada, a lagoa se descortina. Os guias cobram, em média, 20 reais pelo grupo, por passeio.

Outras opções indispensáveis são os passeios ao povoado de Betânia (39 moradores) e à localidade de Espigão, alcançados por veículos traçados. São lugares tranquilos e com recantos propícios aos banhos. Betânia também pode ser alcançada através de uma trilha maravilhosa, em um ambiente formado por dunas, restingas e vegetação nativa, composta por várias plantas frutíferas, como o murici, o guajeru, o mirim, a pirunga e o buriti.

No povoado, a pedida é um banho no rio Alegre, com direito a passeio de canoa com seu Calisto, o mais antigo morador do lugar. A grande pedida é uma galinha caipira, que deve ser pedida com antecedência, guarnecida por um delicioso pirão, acompanhada por uma cerveja bem geladinha. Santo Amaro é um permanente convite ao prazer, e a cidade possui boas pousadas.

O Maranhão oferece surpresas interessantes para quem quiser conhecer na raiz o que nosso estado possui de melhor. Arme-se de coragem, espírito de aventura, arrume a



Balneário do Rio Una em Morros



Beleza da Lagoa da Gaivota em Santo Amaro

Por: Anne Santos



Foto: Divulgação

Cerca ecológica

Projeto desenvolvido no bairro do Itapiracó, em São Luís, preserva o ambiente e ainda embeleza a casa do idealizador

Quando se pensar em ecologia, logo é feita associação com árvore, verde, mata, rios, animais, flora, fauna. Mas o que pensar quando o assunto é "Cerca ecológica"? É justamente esse o nome do projeto desenvolvido no bairro do Itapiracó pelo técnico em modelismo naval e meio ambiente Guibson Neves de Moura, de 33 anos. A cerca, feita com a reciclagem de garrafas *pet*, chama a atenção de quem passa pela Rua da Mangueira tanto pela beleza quanto pelo bom exemplo.

O idealizador, que trabalha desenvolvendo maquetes de barcos para a Universidade Virtual do Maranhão (Univima) diz que a ideia tem como principal objetivo evitar que centenas de garrafas *pet* sejam jogadas no meio ambiente, o que geralmente acontece no estado do Maranhão. "A maioria dos produtos plásticos no Maranhão é jogada na natureza, pois aqui ainda não há uma cultura de reciclagem e preservação do meio ambiente. Diante disso pensei em desenvolver algo que reaproveitasse algum produ-

to plástico e daí surgiu a cerca de garrafas *pet*", explica.

Além da reciclagem, Guibson diz que as garrafas proporcionam uma bela vista para a sua casa e duram mais que uma cerca convencional feita com madeira.

O técnico em modelismo naval fala que para confeccionar a cerca teve que utilizar em torno de mil garrafas. Para tanto, ele fura os fundos das garrafas com a ajuda de um ferro quente e encaixa uma na outra formando uma espécie de haste. Depois ele une-as amarrando uma na outra com arames. "A confecção não é tão simples. Para fazer essa parte da cerca levei um mês, porque só posso trabalhar durante o fim de semana e a junção das garrafas demanda técnica e tempo", conta.

Outra dificuldade encontrada por Guibson foi juntar as garrafas. Ele conta que apesar das pessoas consumirem muito refrigerante, ainda não tem o costume de guardar os recipientes. Assim o destino é o meio ambiente. Por causa

dessa dificuldade, a cerca ainda não foi terminada.

Até em lanchonetes, bares e restaurantes, ele diz ter conseguido poucas garrafas. Para juntar a maioria dos recipientes, foi necessário catar em lixões pela cidade.

Pessoas interessadas em conhecer o projeto e aprender a confeccionar a cerca ecológica, basta entrar em contato com ele pelo telefone (98) 9123-5521.

Outros projetos

A cerca ecológica é apenas uma das iniciativas ecológicas de Guibson Neves. Além do projeto, ele faz coleta seletiva do lixo produzido na sua casa e planeja num futuro bem próximo fazer um barco de garrafas *pet*.

"Sei que esse projeto do barco vai demandar mais trabalho e tempo, até porque vai precisar de uma quantidade bem maior de garrafas, mas espero confeccioná-lo o mais breve possível", diz ele empolgado.

Se você não procurar no lugar certo, pode encontrar o estagiário errado.

O Instituto Euvaldo Lodi possui um sistema de seleção criterioso de estagiário, que leva em conta a área de formação e as habilidades do estudante. Também oferece capacitação antes mesmo do início do estágio e acompanhamento durante todo o período.

Acesse www.fiema.org.br ou entre em contato pelo telefone (98) 3212-1821/1894.



Por: Anne Santos

“A Murrada do Tambor”: Projeto ensina e fortalece o Tambor de Crioula

Divulgar, incentivar e fortalecer, junto ao público jovem da capital, a manifestação Tambor de Crioula, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, através de seu registro no Livro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esse é o objetivo do projeto “A Murrada do Tambor”, onde jovens com idade entre 17 a 29 anos, aprendem o toque dos tambores e a técnica da dança, a partir de Oficinas de Ritmo e Dança do Tambor de Crioula.

As oficinas tem dois módulos: o Básico, com carga horária de 12 horas, onde são trabalhadas noções de cultura, cultura popular maranhense e educação patrimonial; e, o Prático, com carga horária de 48 horas, onde são explanadas noções da manifestação Tambor de Crioula,

desde a sua origem, características, instrumentos, matéria-prima, além de ritmo, toque e dança.

O projeto é realizado pela Fundação Municipal de Cultura (Func) em parceria com o Instituto Guarnicê e o Programa Mais Cultura do Governo Federal.

Tambor de Crioula - O Tambor de Crioula é

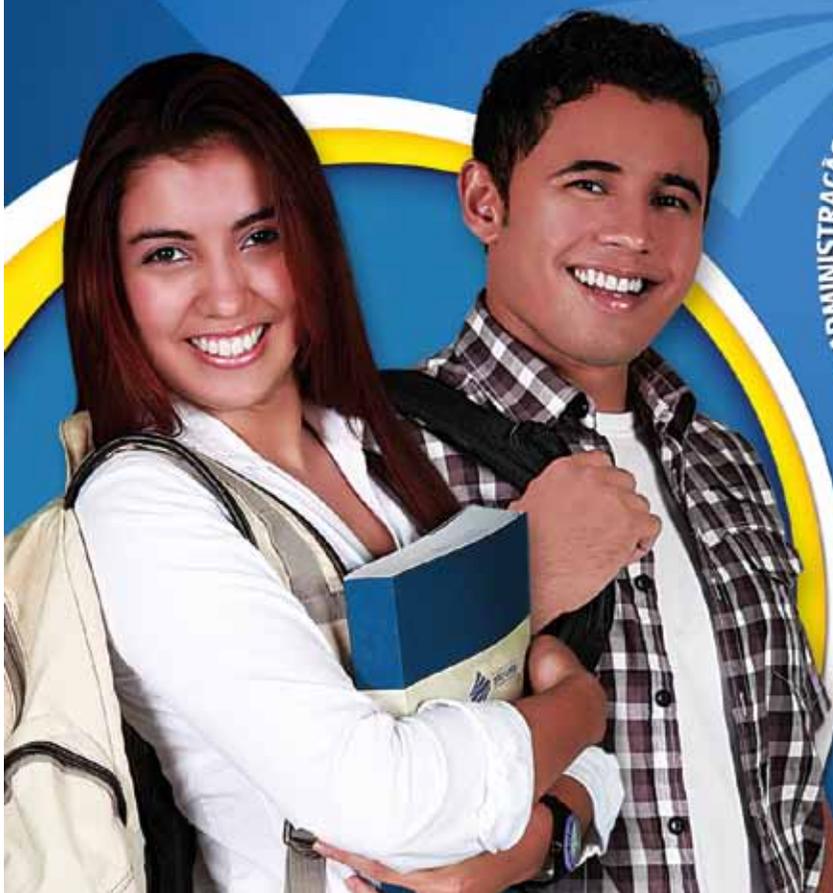
uma das mais representativas manifestações da Cultura Popular Maranhense. De origem africana, se caracteriza por seu caráter sagrado e profano, sendo esta expressão popular realizada durante o ano todo e nos mais diversos momentos festivos, a saber: Carnaval, São João, aniversários, finalizações de festas (morte de bumba-meu-boi, Divino Espírito Santo, festejos em casas de culto afro, etc.) e pagamento de promessas; principalmente a São Benedito, santo ao qual esta manifestação tem grande relação.

Em 2007, o Tambor de Crioula foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil, através de seu registro no Livro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



Foto: Reginaldo Rodrigues

ESCOLHA O QUE VOCÊ QUER SER



ADMINISTRAÇÃO * BIOMEDICINA * PUBLICIDADE & PROPAGANDA *
 JORNALISMO * EDUCAÇÃO FÍSICA * DIREITO * NUTRIÇÃO *
 ENFERMAGEM * CIÊNCIAS CONTÁBEIS *

VESTIBULAR
2012.1

* FACULDADE SÃO LUÍS *

INSCRIÇÕES ABERTAS!

3214 - 6464

www.facsauluis.br



AGENDADO TODAS AS TERÇAS E QUINTAS



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

O jeito simples e cativante de Jericoacoara uma das mais belas praias do planeta



Jericoacoara é um lugar fora do comum comparado com o mundo moderno das grandes cidades, com tempos corridos, engarrafamentos, pessoas estressadas e o vai e vem dos grandes centros urbanos. Em Jeri é diferente, o tempo parece não passar. Um lugar bucólico, com ruas cobertas de areia, incontáveis pousadas e hotéis que vai da simples pousada a mais sofisticada, atendendo a todos os gostos e bolsos.

Famosa por ser uma das praias mais belas e longas do mundo, cercada por dunas e lagoas de água doce – o que atrai pessoas de todo o mundo para conhecer suas belezas. Em 1984, uma lei federal declarou Jericoacoara Área de Proteção Ambiental e em 2002 a área alcançou o status máximo, em termos de proteção ambiental, sendo nomeado Parque Nacional. Devido às restrições à construção e leis de proteção ambiental, Jericoacoara tem crescido de uma forma positiva.

São quilômetros de praias, com paisagens deslumbrantes que ainda não sofreram interferências visuais. A vida em Jericoacoara passa

como nas músicas do baiano Dorival Caymmi, ou seja, numa bela melodia, num toque gostoso e mais lento, descontraído. Paraíso dos praticantes de esportes radicais, Jeri atrai pelo seu jeito simples e cativante de ser.

Descoberta por pescadores, a vila de Jeri já foi e é refúgio das mais diversas celebridades, que descobriram no litoral cearense uma fuga das suas vidas atribuladas, num lugar paradisíaco isolado do mundo e que hoje é visitado por aventureiros das mais diferentes nacionalidades, sendo também um local perfeito para prática do surf nas suas mais diversas modalidades, entre outros.

Hoje a vila é o que se pode chamar de aldeia global. Não é difícil encontrar na mesma pousada, bar ou pequena faixa de areia de praia 5, 10 ou mais pessoas de nacionalidades diferentes, com costumes e culturas diferentes. No lugar, pode-se encontrar quase tudo que desejar e que satisfaça seu ego ou desejo. De uma simples massagem corporal, equipamentos para práticas esportivas diversas, gastronomia diversificada em bares tranquilos a casas com música

ao vivo, além de excelentes hotéis e serviços de qualidade para todos os gostos e bolsos.

Mas, além da beleza natural do lugar, o que mais chama atenção é o engajamento do empresariado e comunidade local em proteger a beleza e a simplicidade de Jeri. Para tanto, criaram um código de postura, para disciplinar a construção de pousadas pequenas e acolhedoras que oferecem charme e sofisticação sem grandiosidade ou extravagâncias, não importando a bandeira do empreendimento.

O Parque Nacional de Jericoacoara fica localizado a 300 km a oeste de Fortaleza e reúne um conjunto de belezas naturais de diferentes biomas criando um lugar único. Em 1994 o jornal americano "Washington Post" a escolheu como uma das dez mais belas praias do mundo. A vila não possui postes de iluminação para preservar a iluminação proveniente da lua e das estrelas, as ruas são de areia e não existe estrada de acesso nos últimos 15 km, portanto é necessário veículo 4x4 para chegar.

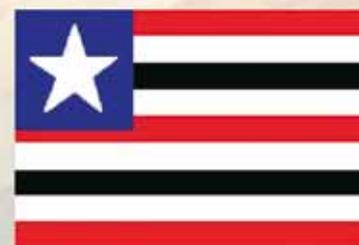
Fotos: Reginaldo Rodrigues



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabellião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: Paulo Melo Sousa

Sociedade de Astronomia do Maranhão **completa 35 anos**

Em 1976, dois jovens estudantes do Colégio Maristas, da Congregação Marcelino Champagnat, de São Luís do Maranhão, Paulo Melo Sousa e Carlos Eduardo Portela Serra de Castro, interessados em ciência, resolveram fundar um grupo de astronomia. Em julho de 1975, aconteceu em Fortaleza / CE, o I Colóquio de Astronomia do Nordeste. Um ano depois, em julho de 1976, Carlos Eduardo Portela, passando as férias em Fortaleza, assistiu a uma reunião da Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia - SBAA, o primeiro grupo de Astronomia amadora do Brasil, criado naquela cidade em 1947 pelo astrônomo amador Rubens de Azevedo, dentre outros entusiastas.

Na oportunidade, Carlos Eduardo Portela comprou um opúsculo que continha os textos condensados das palestras que haviam sido proferidas um ano antes durante o referido colóquio. De volta a São Luís, Carlos Eduardo Portela presenteou Paulo Melo Sousa com o livreto. Este, por sua vez, lançou a ideia da criação de uma entidade de estudos sobre Astronomia nos moldes da SBAA, proposição que foi imediatamente apoiada pelo amigo Portela.

No dia 16 de dezembro de 1976 foi realizada a primeira reunião da Sociedade Astronômica Maranhense de Amadores – SAMA, criada com o objetivo de estudar e divulgar Astronomia e ciências afins. Apesar de vários intelectuais terem se interessado anteriormente por essa ciência, no Maranhão, tais como Gomes de Souza (Souzinha) e Travassos Furtado, a SAMA foi a primeira entidade



constituída para o estudo sistemático da Astronomia em todo o Estado. Posteriormente, o estatuto da sociedade foi publicado no Diário Oficial do Estado do Maranhão, em 1988. A SAMA foi reconhecida como entidade de Utilidade Pública Municipal através da Lei Municipal de nº 3.008, datada de 15 de dezembro de 1989.

A atual designação da SAMA é Sociedade de

Astronomia do Maranhão. No momento, o grupo é composto por membros ativos, que se reúnem semanalmente para discutir Astronomia e articular as atividades a serem desenvolvidas, realizando um profícuo trabalho de divulgação da Astronomia no Maranhão, desenvolvendo pesquisa na área da astrometria, promovendo palestras gratuitas em escolas públicas e privadas, observações públicas do céu, seminários, reunião de estudos, observação no campo escola junto a grupos de escoteiros, visando a observação de chuvas de meteoros, estudo de constelações, apresentação de vídeos sobre Astronomia e encontros ligados ao setor.

Em outubro deste ano a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em parceria com a Sociedade de Astronomia do Maranhão (SAMA), Grupo de Estudos Astronômicos (GEAST), Equipe Óros e Jornal do Lar promoveram o I ENCONTRO MARANHENSE DE ASTRONOMIA - EMAS 2011. No ano que vem, 2012, acontecerá em São Luís o 15º Encontro Nacional de Astronomia – Enast 2011, uma grande conquista para a Astronomia maranhense. O evento, que contará até com a presença de cientista da National Aeronautics and Space Administration – NASA (EUA) certamente marcará com brilhantismo as comemorações pelos 400 anos de fundação de São Luís do Maranhão, e engrandece a SAMA, que no próximo dia 16 de dezembro comemora 35 anos de existência.

Por: Paula Lima

Praia do Guia: um atrativo natural em São Luís

Fotos: Divulgação

A Praia do Guia é um ponto de lazer e diversão para a comunidade do Anjo da Guarda e adjacências. A natureza ainda primitiva composta de vegetação litorânea e rochas marítimas ainda primitivas compõe o cenário desta praia. Embora, muito frequentada pela comunidade aos fins de semana, esta preserva uma exuberante natureza, pois em sua extensão não se encontram bares e sua orla está relativamente limpa.

Alunos do 7º período da Faculdade do Maranhão (FACAM), sob a orientação da professora Betânia Ximenes, perceberam um grande potencial da região como atrativo natural, podendo se tornar mais um ponto de visitação de São Luís. Enten-

dendo que para viabilizar a Praia do Guia com um atrativo turístico são necessárias diversas ações de infraestrutura básica (sinalização, acesso, saneamento, segurança) e turística (restaurantes, guias de turismo, mapas de acesso) os alunos, através da análise da comunidade, verificou ser necessário como primeiro passo a inserção na comunidade para desenvolvimento turístico da localidade.

Diante de tudo isso, como somente para disseminar a consciência turística na comunidade, os

alunos realizaram, nos dias 12 e 13 de novembro, o Curso de Formação de Condutores Turísticos para alunos do Centro de Ensino do Maranhão (CEMA), 25 jovens de 14 a 18 anos.

Os participantes aprenderam sobre a importância e impactos do turismo; como conduzir grupos, técnicas de condução, perfil e ética profissional; empreendedorismo; geografia e história turística de São Luís. E finalizaram o curso com um passeio pela Praia do Guia.

Para a professora Betânia Ximenes, para identificar e valorizar é preciso pre-

servar o patrimônio natural, e para preservar é preciso conhecer. Esse conhecer pode ser obtido através da Educação, conscientizando a comunidade sobre a importância da preservação do patrimônio que se encontra ao seu redor. “O projeto proporcionou à comunidade local, bem como aos visitantes, elementos que possibilitem a leitura do seu patrimônio, possibilitando o reconhecimento, a reflexão e aprendizagem sobre seu papel na configuração de seu meio, sobre a importância desse patrimônio na preservação de sua memória e a valorização de sua identidade no processo de “acolhimento” de visitantes, para o consequente intercâmbio cultural, inerente à atividade turística”, disse Betânia.



A OPÇÃO CERTA PARA GRANDES CONQUISTAS.

MATRÍCULAS ABERTAS

PROPAGANDA

Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

JOÃO PAULO
98|3131 1411

RENASCENÇA
98|3227 2684



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing
www.ocioviagensgastronomia.com

O Natal de antigamente era mais gostoso...

No tempo que meu pai usava capanga, minha vó usava anágua, meu irmão tinha uma basqueteira, minha mãe vestia corpete e eu usava um kichute pra fazer educação física no colégio, os Natais tinham um sabor mais gostoso...

Naquele tempo o Natal demorava muito a chegar. Um ano pra acabar parecia uma eternidade...

Comemoro meu aniversário no primeiro dia do ano, logo, a minha contagem começava nessa data e até chegar o próximo Natal, lá se iam intermináveis muitos e muitos meses... Tenho grande desconfiança que esse ingrediente era o que tornava o mês de dezembro mais gostoso: o tempo passando devagar.

Sempre ganhei muitos presentes nesse período, já que apenas seis dias separam meu aniversário do Natal. Esperava ansiosamente pra chegar o final do ano, inclusive porque junto com todos esses presentes, vinham as desejadas férias!

Era muita coisa boa no mesmo período: férias, Natal, presentes, aniversário, Reveillon e preparação para o carnaval.

Automaticamente quando chegava o mês de novembro, a atmosfera da cidade ia se modificando. Começavam a diminuir os ventos e a se formar o período chuvoso. As viagens de barco voltavam a ser liberadas e um calorzinho mais potente já começava a se fazer presente. Nessa mesma época eu já corria para as últimas provas do colégio. Era a hora de levar uma lembrancinha de Natal para a professora e de assistir todos os desenhos que passavam no Xou da Xuxa, já que estudei de manhã em todo

o primário.

Ai, como dezembro tinha um gostinho especial...

O mês, ao contrário do resto do ano, passava rápido por causa dos intensos compromissos sociais da família. Haja barriga e tempo para tanta confraternização!

Era um tempo de fartura! Os supermercados ficavam cheios de comidas que só víamos nessa época, como castanhas portuguesas, frutas secas e cristalizadas, peru, panetões, a velha cidra, os espumantes chuva de prata, dentre outros e os vizinhos disputavam quem fazia a mais bonita, gostosa e feita ceia de Natal. Isso contava muito no currículo das famílias, podem acreditar!

Os mais velhos cozinhavam tanto, que a mesa só ficava pronta quase perto da meia-noite. Lembro que uma das grandes preocupações das cozinheiras da casa era não acabar o gás, vejam vocês. Nessa época, tinha-se vários botijões em estoque para que nada acabasse com o brilho da festa!

É claro que eu não poderia deixar de lembrar das comidas afetivas e não menos cafonas, que fazíamos na época: salpicão, arroz de passas e maionese. Tudo isso era acompanhamento para o famoso peru, comida obrigatória em nossos natais.

A cerimônia do Natal tinha um "quê" de respeito, de compaixão e de bondade. As pessoas eram tocadas por uma energia divina que fazia com que a noite da véspera de Natal se transformasse em algo mágico. Até roupa nova comprávamos para poder celebrar tudo com muita pompa e circunstância.

Os enfeites de Natal também sempre fizeram sucesso lá por casa. Mamãe sempre gostou de deixar a casa brilhando e cheia de Papai Noel. Lembro de sinos, noéis, bonequinhos de neve e de travessas com motivos natalinos enfeitando a mesa.

A trilha sonora não era lá muito variada. Tocava Jingle Bells repetidas vezes até ninguém mais aguentar, ou melhor, até chegar meia-noite. Chegada a hora mais importante, vovó liderava as orações, a comida era liberada, trocávamos a música por outra mais animada e todos abriam seus presentes como se não houvesse amanhã.

Nessa época eu não mais acreditava em Papai Noel, mas já nutria um sentimento nostálgico por tudo aquilo. Quando se é criança, a festa em si é a coisa mais importante. A movimentação das pessoas, o fato de dormir mais tarde, de ganhar presentes, de vestir roupa nova, de ver a família reunida e de comer coisas gostosas faziam da festa do Natal o momento mais importante do ano.

Hoje, mal dá pra acreditar que o ano já está no fim e que vou ficar mais velha. Lembro do último Natal, como se tivesse acontecido há quatro meses. Também não consigo acreditar que ainda há pessoas que consigam ouvir o disco da Simone cantando músicas de Natal e, principalmente, não entra na minha cabeça que o Natal este ano seja comemorado num final de semana, ou seja, não vai ter aquela mamata do velho recesso que a gente passa o ano todinho esperando!

Um Feliz Natal e um ano-novo-relâmpago cheio de muito ócio, viagens e gastronomia pra você!



Que o seu Natal seja brilhante
de alegria e o ano de 2012
seja iluminado de amor, paz,
harmonia, união e fraternidade.
Esses são os votos da família
Cazumbá.

*Feliz Natal
e um Ano Novo
de realizações*

Comece diferente! Réveillon sem igual no Hotel Luzeiros.

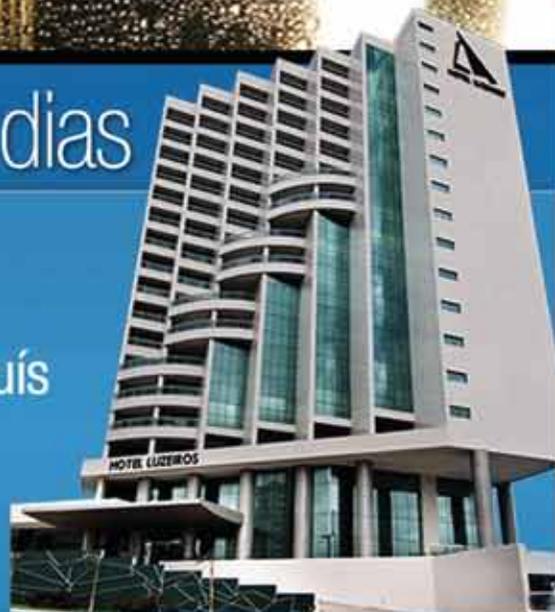
Festa de Réveillon, Café da manhã* e internet gratuita nos aptos, essas e outras vantagens estão inclusas nos pacotes.

*Desde que servido no restaurante, das 06h30min às 09h30min.

Pacote para 4 dias

SINGLE
R\$ 3.480,00
DOUBLE
R\$ 3.480,00
TRIPLE
R\$ 4.548,00

São Luís



Pacote para 7 dias

Fortaleza
e
São Luís

SINGLE
R\$ 4.920,00
DOUBLE
R\$ 4.920,00
TRIPLE
R\$ 5.679,00

Aproveite o conforto e a qualidade do Hotel Luzeiros para festejar o Réveillon 2012.

Fortaleza: reservas@luzeirosfortaleza.com.br / São Luís: reservas@luzeirossaoluis.com.br

Fortaleza: (85) 4006.8585 | Fax: (85) 4006.8587
São Luís: (98) 3311.4949 | Fax: (98) 3311.4950
www.hotelluzeiros.com.br



HOTEL LUZEIROS
FORTALEZA - SÃO LUÍS

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão



O Príncipe São João

Na cidade de Humberto de Campos, o anedotário local registra a visita àquela urbe, nas noites de São João, à meia-noite, de um cavaleiro medieval, montado em seu cavalo branco. Esse fenômeno tinha muito mais incidência quando a cidade não era abastecida da energia de Boa Esperança, quando a sede municipal possuía luz só até as 22 horas. Nessas noites, o citado cavaleiro, muito bem vestido com uma armadura prateada muito reluzente, na sua montaria especial e bela, percorria as principais ruas da cidade. Dizem os mais antigos humbertuenses que se trata de São João.

Fonte: Livro "Amostra do Populário Maranhense", de José Ribamar Reis

Você Sabia????



...Que antigamente, em certa época, quando um batalhão de bumba-meu-boi se encontrava casualmente com outro, os dois batalhões enfrentavam-se em feroz combate com fogos de artifício ou mesmo facas e pedaços de pau? Tentavam a todo custo estragar a festa do outro e não eram raras as ocorrências de morte.

Fonte: Livro "São Luís era assim", de J.R.Martins

Cazumbá Poético

Ausência

Tu me tens e eu não te tenho
Estou sempre pra ti
Tu muito pouco estás pra mim
Tem nada não
Nem tudo é perfeição
Só o amor é perfeito
Amor cristalino que trago no peito
Sem dor e sem rancor
Sem vergonha e sem pudor
E...tudo pode acabar sim
Mas nunca vai ter um legítimo fim...

Paulo Geovanni Moura

Exposição fotográfica "Vida de Quilombo" em cartaz na Galeria Zaque Pedro

A Exposição Fotográfica "Vida de Quilombo" está aberta, desde o dia 1º, na Galeria Zaque Pedro. A exposição conta com 14 quadros de 50cmx40cm, um livro que apresenta 28 fotografias e um DVD de pílulas com 1h20m de duração sobre vários temas do cotidiano desses quilombolas.

O projeto apresenta os resultados de sua pesquisa desenvolvida através do Programa de Mestrado em Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal do Maranhão (Ufma), realizada no período de 2008 a 2010 e intitulada: A Conservação da Biodiversidade e da Paisagem em Território Quilombola de Bacabal, MA, Brasil.

O objetivo foi realizar a primeira mostra temática voltada à questão da etnicidade nos dois importantes quilombos do estado do Maranhão, localizados em Bacabal: São Sebastião dos Pretos e Catucá. Ambos têm em média 55 famílias e foram observados durante dois anos, num convívio direto da pesquisadora com essas comunidades. Toda a pesquisa gerou mais de 2.000 fotos, 60 quadros finalizados e 30 horas de audiovisual.

O processo de criação se deu através da metodologia de pesquisa do projeto que agregou áreas de conhecimento como Biologia da



Conservação, Ecologia de Paisagens, Educação Ambiental, Antropologia, Etnografia, Etnobiologia, Cinema e Fotografia, gerando assim um método diferenciado de mobilização comunitária e registro de cotidianos em comunidades quilombolas.

Todo o material fotográfico foi produzido por câmeras profissionais, e a produção audiovisual foi feita com uma câmera simples HI-8 e seu próprio microfone. Vários outros materiais de improvisação foram utilizados durante o processo como um mini-gravador de fita k7, luminárias pequenas e um pequeno tripé.

Segundo Gabriela Rodrigues, com a reali-

zação desta exposição surge a oportunidade de dar um retorno da pesquisa para as comunidades. Todas as famílias receberão um exemplar da publicação. "O evento vem para reafirmar o mês da Consciência Negra, mesmo que aconteça no começo de dezembro mantém o papel de contribuir com as comemorações do dia 20 de novembro na Ilha do Maranhão, em Bacabal e no Brasil como um todo", ressalta a pesquisadora.

Formada em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva de Belo Horizonte - MG, a mineira Gabriela Barros Rodrigues vem trabalhando com comunidades tradicionais, planejamento, impactos cotidianos e memória há cerca de 10 anos. Foi Coordenadora técnica da Fase II - Projeto Produzir para a cidadania - Relatório de perfil sócio econômico da população do Território Quilombola de Alcântara 2008-2009. Além de pesquisadora, Gabriela também traz na sua bagagem curricular experiência artística na área de cinema, fotografia e produção de eventos artísticos.

A mostra permanecerá aberta à visitação pública até o dia 20 de dezembro, de segunda à quinta de 9h às 18h e, sexta de 9h às 12h. A Galeria Zaque Pedro fica localizada na Rua do Ribeirão, 395 - Centro (próximo ao Edifício Colonial).

Foto: Divulgação



Pousada da Praia

Localização privilegiada entre o mar e uma reserva florestal a 12 minutos do Centro Histórico

- Piscina e bar, grande área verde, estacionamento com monitoramento de câmeras e sensores, saída privativa para praia.
- Apartamentos e quitnet duplex com ar condicionado, TV,

frigorífico, ponto de rede para internet, rede sem fio (Wireless), telefone, terraço individual e vista para o mar e/ou para reserva florestal.

Rua dos Magistrados nº 10, praia do Olho d'Água • CEP: 65065-240 • São Luís - Maranhão - Brasil
Reservas: (0**98) 3248 2047 / 3083.4908 / 8164.9604 / 8829.1179

E-mail: pousadapraia@elo.com.br
Skype: Pousadapraia